

«Tô, Príncipe... Olá... Como é que estás?»

«Oi, prima! Tô bem!

«A sério?»

«Sim...»

«De verdade, Jaime?»

«De verdade, prima...»

«Ouve... To te a ligar por duas coisas. A primeira é que eu já vi que numa das peças do filme-documentário em tempo real que estás a realizar na Jupiter Editions tu metes-te lá num saco de dados, lá num círculo que eu não gostei muito e eu quero que tu saibas que eu acabei com o Afonso por decisão própria e não fazia ideia que tinha sido no mesmo dia que a Helena acabou com o Domingos e o Fred contigo. Só para que tenhas isto presente. Por isso, se fazes o favor, se puderes editar a peça, epá eu agradecia, não é? Porque ainda me associam lá a um triângulo ao contrário com o Fred e com a Helena, epá e eu triângulos desses, dispenso. Dark sides e coisas ao contrário, epa não é para mim. Não sou vampira. Pronto. Desculpa lá o termo e a sinceridade. Mas eu para mim, eu acho que aquela família os Von der Maase são todos vampiros. Menos o Joa. É o único que eu acho que se safa no meio daquela família e nem sei como é que numa família de vampiros há quem não nasça vampiro... Mas pronto, deve ser uma cena de genes, não sei. Agora se os vampiros hackearam o meu telefone ou instalaram uma aplicação invisível no meu telefone sem a minha autorização e me ouvem em casa a falar com o meu namorado e ouviram nós a acabarmos e num *dellirium* de prazer de vampiros decidiram acabar também com os respetivos namorados para ficar uma data associada de coisas do tipo “sobrenatural”, que só é “sobrenatural” para quem não quer ver as coisas, eu já não sei... Agora, não me peçam é a mim que não percebo nada de tecnologias, para andar na minha própria casa cheia de paranoias a não poder falar das coisas que eu quero, porque os vampiros instalaram aplicações no meu telefone com acesso ao microfone e por isso escutam tudo o que eu digo em casa... Não me peçam para eu andar com essas paranoias,

porque se a Ordem dos Psicólogos sabe disto, eu só me safo se tiver na mão a Paranóide Tecnológica de Fededrico Ferrari... Eu já mandei vir o livro lá na lojinha online da Jupiter Editions, mas parece que o livro vem de marcha atrás, porque ainda não chegou cá a casa... Também só pedi ontem, mas pronto...»

«A segunda coisa que eu te queria contar e que eu acho que tu vais ficar muito interessado, é que acho que tu tinhas mesmo razão... aquilo lá dos aspiradores é uma grande seita e eu até acho que os vampiros têm acesso às camaras lá da lojinha, por isso é que o vampiro te mandou lá para loja dos aspiradores... epá, desculpa la eu estar a falar assim do Fred... Desculpa lá, mas há coisas que não batem certo. Então ele do nada desaparece? Diz que não está a resultar e vai se embora? Isso já estava era tudo marcado. Mas isto é a minha opinião. Vale o que vale. Isso é mesmo à vampiros. Eu estou a chamar vampiros que é o nome fancy que nós agora damos lá no Direito da Psicologia Maçónica com o Direito Penal Maçónico. O que é que eu descobri? Que há um grupo de vampiros ou de ghosts, eles não são ghosts, são humanos de carne e osso, só que têm a mania que são ghosts só porque têm acesso maçónico às lentes tecnológicas da Sony e da Samsung... Então acham-se tipo super heróis. Uns têm a mania que são aliens, quando não são coisa nenhuma. Outros tentam passar-se por deuses ou por anjos... Metem lá aquelas lentes nos olhos cheios de efeitos especiais e pronto, dá logo outro efeito especial e se as pessoas já estiverem sobre efeitos especiais, já estamos mesmo a ver como é que o filme corre, não é? Na seita lá dos vampiros e dos ghosts eles arranjam namorados ou namoradas, mas tipo pessoas-alvo que eu não sei ainda quais são os critérios... É isso que tô a tentar descobrir, têm relações com os alvos, às vezes pouco duradouras, outras mais longas, tipo até 6 anos, acho que é o máximo até agora e depois desaparecem “do nada”, mesmo só para desenvolver uma determinada psicose no alvo e depois muitos deles acabam por se suicidar... só que isto é tipo a cena mais subtil de sempre. É tipo a cena, epá que eu não percebo como é que os gajos atuam, porque depois têm tipo os maiores hackers e crackers com eles que desenvolvem redes, epá que é mesmo difícil entrar nelas ou

descriptá-las... Acho que a Inteligência Artificial que temos neste momento, está a tentar colaborar com o Direito Penal nesse sentido... Pronto e o que é que descobri? Só que o problema disto, é que nós andamos aqui infiltrados e descobrimos coisas só que depois para provar é que é os diabos... Mas, pronto... O que é que eu descobri? Descobri que dentro dessa rede ou quem está nesse rede, têm acesso tipo a umas cams “públicas”, em que conseguem ter acesso a vários sítios onde estão câmaras e onde estão os alvos ou a trabalhar ou a fazer compras, enfim... E uma dessas cams “públicas” são as cams da loja dos aspiradores... Epá e aquilo é mesmo uma seita, porque eles fazem sempre o mesmo círculo à volta da cam com os novos que eles recrutam para instalarem a aplicação dos diabos que depois tem acesso ao micro e à cam... Epá a sério... Tipo como é que é possível??? Ah! Mas como deves calcular, estas cams “públicas” não são públicas para todos, são públicas só para alguns, tens de ter um código qualquer para consegues aceder às cams... Mas depois, epá, aquilo é um mundo, porque tu depois podes aceder a qualquer cam no mundo... Ouve... No mundo. Podes entrar tipo numa enfermaria dos diabos até no Japão!» 21h17 27 de janeiro de 2022

(...)

«Jaime... Eu e o Afonso não acabámos... É um pequenino sacrifício de um teatrinho maçónico que tivemos de fazer para conseguirmos entrar lá nos joguinhos maçónicos para ver se conseguimos perceber aqui umas coisas, porque Jaime(!), há aqui coisas que não estão a bater certo... Há coisa que não batem certo...» Jaime da Costa Ayala © Todos os direitos reservados in Real Time With Jupiter Editions ®

www.jupitereditions.com